



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0194-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.940221306>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Tecnologias e o Cuidado de Enfermagem: Contribuições para a Prática 2”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais que envolvem tecnologias e o cuidado de enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de enfermagem na prevenção de lesões por pressão; o uso da toxina botulínica; cuidados paliativos em ambiente domiciliar; cuidados com os cateteres venosos periféricos; principais diagnósticos de enfermagem frente ao acidente vascular encefálico; técnica de injeção intramuscular; a enfermagem forense; atuação da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares e na central de material e esterilização; atuação da enfermagem no centro cirúrgico e no pós-operatório; alterações renais provocadas por medicamentos; assistência humanizada; avaliação das competências adquiridas durante a graduação; importância do Serviço Social na assistência à saúde; atuação da enfermagem frente ao COVID-19; assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil e a importância das práticas saudáveis de alimentação infantil.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO TERAPÊUTICO E PREVENTIVO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Lucas da Silva Teixeira
Danilo Trigueiro de Moura
Samara Raiany Borges de Anselmo
Rian Clares Silvestre
Josefa Melo da Silva
Clecianna Alves Cruz
Rayanne de Sousa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213061>

CAPÍTULO 2..... 11

A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: TRATAMENTO ALTERNATIVO NA TERAPÊUTICA DA PARALISIA FACIAL E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Ana Carolline Pires Furtado
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213062>

CAPÍTULO 3..... 20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Fabiana Alves Soares
Raylena Martins da Costa
Fabrícia Alves Soares
Jardel da Silva Santos
Francisco Lucas Alves Soares
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Meryhelen Costa Moura
Wilma Lemos Privado
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Karla Kelma Almeida Rocha
Mayane Cristina Pereira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213063>

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA COM FLEBITE APÓS CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

David Rafael Pereira Ventura
João Filipe Fernandes Lindo Simões
José Alberto da Silva Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213064>

CAPÍTULO 5..... 42

CATETER PERIFÉRICO COM SISTEMA FECHADO DE INFUSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mitzy Tannia Reichembach Danski
Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira
Luana Lenzi
Edivane Pedrolo
Derdried Athanasio Johann
Simone Martins Nascimento Piubello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213065>

CAPÍTULO 6..... 60

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR

Gabriela dos Santos Fazano
Júlia Peres Pinto
Rita de Cássia Silva Vieira Janicas
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição
Tatiana Magnaboschi Villaça
Jacilene dos Santos Fasani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213066>

CAPÍTULO 7..... 70

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Evellyn Victória dos Santos Monteiro
Fátima Regina Cividini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213067>

CAPÍTULO 8..... 81

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ivana Duarte Brum
Rosane Maria Sordi
Mari Angela Victoria Lourenci
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosa Helena Kreutz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213068>

CAPÍTULO 9..... 92

TRAJETÓRIA HOSPITALAR DEVIDO À INFECÇÃO POR *Pseudomonas aeruginosa*: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213069>

CAPÍTULO 10..... 94

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Lucas de Castro Junior
Amanda Maria Pereira de Menezes
Máguida Gomes da Silva
Ana Karine Mesquita de Sousa
João Paulo Fernandes de Souza
Ana Carolina Farias da Rocha
Almir Rogério Rabelo da Silva
Jose Luis da Luz Gomes
Dayane Estephne Matos de Souza
Maria das Graças Celestino Silva
Cristina Costa Bessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130610>

CAPÍTULO 11 101

GABINETE PARA DESINFECÇÃO DE PAPÉIS ATRAVÉS DE LUZ ULTRAVIOLETA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Rosiellen Sanávio Sene de Oliveira
Michele Cristina Batiston
José Rodrigo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130611>

CAPÍTULO 12..... 113

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Raquel dos Santos de Jesus Amorim
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130612>

CAPÍTULO 13..... 124

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Luciana Martins Ribeiro
Luzimare de Matos Avelino Ventura
Kelly Monte Santo Fontes
Pamela Nery do Lago
Mariana Regina Pinto Pereira
Karine Alkmim Durães
Laiana Otto da Costa
Karine Letícia de Araújo Costa
Fabiola Fontes Padovani
Luzia Maria dos Santos
Leonardo Oliveira Silva
Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130613>

CAPÍTULO 14..... 133

ALTERAÇÕES RENAIIS PROVOCADOS PELO USO CRÔNICO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariane Vieira Barroso
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Polyana Magalhães Pereira
Denise Ramos Rangel Bolzan
Thiago Pontes da Fonseca
Luzinete Araujo Nepumoceno
Paulo Humberto Teixeira
Andreia Morais Teixeira
Erineuda Maria Bezerra Moura
Zoneide Maria Bezerra
Ana Cláudia Rodrigues da Silva
Thais Máximo Resende Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130614>

CAPÍTULO 15..... 144

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andreia Tanara de Carvalho
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Alice Beatriz Bennemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130615>

CAPÍTULO 16..... 155

PERCEPÇÃO DAS GRADUANDAS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA DURANTE O PARTO

Bruna Langelli Lopes
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Thalita Luiza Madoglio
Nathalia Domingues de Oliveira
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Natália Augusto Benedetti
Gianfábio Pimentel Franco

Marcio Rossato Badke
Marcos Aurélio Matos Lemões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130616>

CAPÍTULO 17..... 168

SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MARANHÃO

Francisca Paula Araújo Matias
Monyka Brito Lima dos Santos
Aida Patricia da Fonseca Dias Silva
Selma Fernanda Silva Arruda
Romário Pontes Cardoso
Nara Franklin Santos Martins
Fabiana Freire Anastácio
Jordeilson Luis Araújo Silva
Quelrinele Vieira Guimarães
Eveline Thomaz Moura Santos de Vasconcelos Soares
Michelline Brayner Pereira Roxo
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130617>

CAPÍTULO 18..... 180

PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UN INSTRUMENTO, PARA MEDIR LA PERCEPCIÓN DE LOS EGRESADOS DE ENFERMERÍA, SOBRE LA SUFICIENCIA DE LAS COMPETENCIAS ADQUIRIDAS DURANTE SU FORMACIÓN PROFESIONAL

Luz Ayda Saldarriaga Gallego
Freddy Leon Valencia Arroyave
Edgardo Ramos Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130618>

CAPÍTULO 19..... 193

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS A FRENTE DO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 SOB CUIDADOS CRÍTICOS

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Gleice da Silveira Mota
Luiza Marques Cavalcante
Ana Lydiane Saldanha de Oliveira
Antônio Elizon Amorin de Sousa
Juliana Campos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130619>

CAPÍTULO 20..... 202

PREVENÇÃO DO COVID-19 NA COMUNIDADE DE MENDANHA – MG: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA

Paulo Celso Prado Telles Filho
Christiane Motta Araújo

Carolina Pires Ferreira
Giovanna Brandão de Moraes
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130620>

CAPÍTULO 21..... 212

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Raquel Resende Cabral de Castro e Silva
Paola Conceição da Silva
Priscila Tafuri de Paiva
Simone Aparecida de Souza Freitas
Merilaine Isabel dos Santos
Priscila de Oliveira Martins
João Batista Camargos Junior
Maria Ivanilde de Andrade
Tatiana Lamounier Silva
Raiane Almeida Silva
Tamara Olímpio Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130621>

CAPÍTULO 22..... 220

**A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS E SEGURAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL
COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**

Claudia Nery Teixeira Palombo
Jessiane Machado Alves Almeida
Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Clécia Souza da Silva Gil Ferreira
Tayelle Cristina de Souza Takamatsu
Cíntia Michelle Alexandria Nepomuceno
Liliam Dayse Ramos Silva dos Santos
Jamile Santos Oliveira
Tatiane Pina Santos Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130622>

SOBRE O ORGANIZADOR 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 17

SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MARANHÃO

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 28/03/2022

Francisca Paula Araújo Matias

Centro Universitário UiFacema
Caxias – Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5201-8585>

Monyka Brito Lima dos Santos

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza – Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6866-9435>

Aida Patricia da Fonseca Dias Silva

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís – Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0138-8505>

Selma Fernanda Silva Arruda

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís – Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4871262958499246>

Romário Pontes Cardoso

Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP
Fortaleza – Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4539555076784248>

Nara Franklin Santos Martins

Universidade de Fortaleza, UNIFOR
Fortaleza – Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2150-5588>

Fabiana Freire Anastácio

Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8520097291806874>

Jordeilson Luis Araújo Silva

Universidade Federal do Ceará – UFC
Sobral – Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9561612823974865>

Quelrinele Vieira Guimarães

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias – Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3856965819102418>

Eveline Thomaz Moura Santos de Vasconcelos Soares

Unifametro
Fortaleza – Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1957560881177209>

Michelline Brayner Pereira Roxo

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís – Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7445437056570184>

Lívia Martins Dantas

SOBRATI - Sociedade Brasileira de Terapia
Intensiva
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5103767821105390>

RESUMO: Os assistentes sociais atuantes da saúde assumiram novas práticas no processo de gestão e atuação na saúde pública, principalmente como componente efetivo na equipe multiprofissional. O estudo objetivou conhecer as práticas profissionais do assistente social em uma Maternidade Pública e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no desenvolvimento de suas funções. Trata-se de um estudo de caso exploratório descritivo, com

abordagem qualitativa, o cenário do estudo foi uma maternidade pública, a amostra foi composta por quatro assistentes sociais da instituição. O levantamento dos dados ocorreu mediante aplicação de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, a coleta ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2019, os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo proposto do Bardin (2011). Os resultados demonstraram que serviço social na maternidade enfrenta muitas dificuldades nas funções diárias, entretanto, a ausência de matérias e recursos não minimizam o empenho destes profissionais assistes social em exercer suas práticas. Concluiu-se que a ausência de estrutura física e recursos matérias são as principais dificuldades impostas a atuação da assistência social na maternidade e, embora os assistentes sociais tentem garantir os direitos dos usuários à saúde, a ausência destes recursos contradizem estes direitos, o que remete a necessidade investimento para excelência da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Maternidades; Competência Profissional; Serviços de Saúde.

SOCIAL SERVICE IN HEALTH CARE AT A PUBLIC MATERNITY IN MARANHÃO

ABSTRACT: Social workers working in health took on new practices in the process of management and performance in public health, mainly as an effective component in the multidisciplinary team. The study aimed to know the professional practices of the social worker in a Public Maternity and the difficulties faced by professionals in the development of their functions. This is a descriptive exploratory case study, with a qualitative approach, the study setting was a public maternity hospital, the sample consisted of four social workers from the institution. Data collection took place through the application of a semi-structured interview with open questions, the collection took place in October and November 2019, the data were analyzed according to the proposed content analysis of Bardin (2011). The results showed that social work in the maternity hospital faces many difficulties in daily functions, however, the absence of materials and resources do not minimize the effort of these social assistance professionals to exercise their practices. It was concluded that the absence of physical structure and material resources are the main difficulties imposed on the performance of social assistance in maternity and, although social workers try to guarantee the rights of users to health, the absence of these resources contradicts these rights, which leads to the need for investment for excellence in professional practice.

KEYWORDS: Social Service; Maternities; Professional Competence; Health services.

1 | INTRODUÇÃO

O serviço social percorreu um grande caminho ao longo dos anos na história da saúde pública brasileira, recebeu a influência das conjunturas de lutas políticas e dos direitos da sociedade, principalmente no âmbito da saúde, o que direcionou a categoria para uma profissão da saúde. Atualmente, os assistentes sociais atuantes da área da saúde vêm assumindo novas práticas, como participar do processo de gestão da saúde, conselhos de saúde, formulação, planejamento, fóruns, monitoramento, avaliação da política pública de

saúde e participação efetiva na equipe multiprofissional de saúde, como por exemplo as maternidades.

Nesta perspectiva, levantou-se como problemática o seguinte questionamento: Como é na prática, a atuação do serviço social em uma maternidade pública? O presente estudo justifica-se pela importância de conhecer a atuação do assistente social em maternidades públicas, estes profissionais podem atuar na seleção socioeconômica dos usuários, acompanhamento, aconselhamento e assistencialismo por meio de práticas individuais (BRASIL, 2010).

Embora a atuação do serviço social em uma maternidade pública seja pouco valorizada, principalmente no âmbito da saúde, as práticas cotidianas do serviço social na maternidade são fundamentais para o funcionamento adequado dos serviços de assistência à saúde por isso é relevância esclarecer a atuação e a importância do serviço social para a maternidade (BRASIL, 2009).

Portanto, traçou-se como objetivou geral conhecer as práticas profissionais do assistente social em uma Maternidade Pública. Para mais, os objetivos específicos buscaram caracterizar as principais demandas do assistente social na maternidade; descrever as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no desenvolvimento de suas funções; averiguar a atuação do assistente social na garantia de direitos aos seus usuários da saúde na maternidade.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de caso exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas geralmente envolvem entrevistas com pessoas que tiveram no foco do problema pesquisado. A abordagem qualitativa tem como característica o fato de que os investigadores estabeleçam estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista de quem lhe presta informação e, os estudos exploratórios examinam a fundo o máximo de informações coletadas a fim de obter dados concretos sobre o tema e, quando somados a pesquisa qualitativa, possibilitam uma análise concreta das informações investigadas (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

2.2 Local de realização do estudo de caso

O cenário do estudo de caso foi uma Maternidade Pública, localizada na zona urbana do Município de Caxias, situado na região leste do estado do Maranhão. Trata-se de uma instituição exclusivamente pública e foi escolhida por ter uma alta demanda de atendimento às gestantes, sendo referência para a região macrorregional leste de saúde, ofertando uma cobertura ampliar para cerca de 48 municípios circunvizinhos.

2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram quatro profissionais assistentes sociais que compõem o quadro de funcionários e uma Maternidade Pública que atuam diretamente com a equipe de saúde da maternidade e atuam sob regime de plantão.

Foi explicado aos convidados os principais pontos de abordagens do estudo, os objetivos, justificativa e outras informações relevantes sobre o estudo, solicitou-se a participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa priorizaram assistentes sociais maiores de 18 anos, atuantes na maternidade a mais de 12 meses e aceitassem assinar o TCLE, sendo excluídos do estudo os assistentes sociais que não atendessem os critérios supracitados anteriormente.

2.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2019 na maternidade e em horários que os assistentes sociais marcaram para ser entrevistados. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas abertas, que tratavam da atuação do profissional de modo geral.

Para mais, a entrevista de 2 dos participantes foi gravada em gravador MP4, enquanto os outros 2 preferiram responder o roteiro de entrevista a próprio punho, a entrevista foi aplicada individualmente pelos pesquisadores responsáveis, de modo reservado, no consultório de serviço social da maternidade, afim de manter o sigilo das respostas e não exposição dos sujeitos de pesquisa.

2.5 Organização e análise dos dados

Após coleta dos dados, as falas dos assistentes sociais foram transcritas para organizar as respostas e falas de acordo com os objetivos do estudo, formulou-se três categorias organizadas de dados para posteriormente analisar e discutir os dados que foram transcritas segundo a originalidade das expressões de cada participante. Ressalta-se que, para facilitar a compreensão das informações, os dados foram fielmente descritos e, em seguida, cada participante foi apresentada no texto com o nome das seguintes pedras preciosas: Jade; Safira; Esmeralda; Diamante.

As informações coletadas foram submetidas à Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que tem como propósito a compreensão do significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. E dentre as técnicas de Análise de Conteúdo, optou-se pela Análise Temática, que busca os núcleos de sentido, os quais constituíram a comunicação e cuja expressão revelou algo importante para o objeto estudado.

2.6 Aspectos ético

No estudo e caso, aos participantes foi assegurado as condições necessárias

para a coleta de informações, garantindo que nenhum dos sujeitos fosse submetido ao instrumento de coleta de dados sem receber as devidas orientações e sem assinar o TCLE resguardando a sua identidade, o direito de não participar do estudo de caso e/ou eximir sua participação do estudo a qualquer momento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades enfrentadas pelo assistente social do desenvolvimento de suas funções na maternidade pública

É notório que o profissional de serviço social enfrenta vários desafios no processo de trabalho, de modo que a instituição em que presta serviço nem sempre oferta os recursos humanos e físicos necessários, tais como, a falta de recurso financeiro e espaços físicos para atuar, podem fragmentar o trabalho e a assistência ao usuário, este resultado vai de encontro aos estudos de Faleiros, Araújo e Hadler (2019) que retratam a ausência destes recursos como um desafio constantemente enfrentado pelo assistente social que atua na saúde.

Neste contexto, um dos questionamentos da entrevista indagava sobre quais são os principais desafios encontrados no exercício profissional e quais as condições de trabalho?

O não cumprimento das normas, rotinas e deveres, tanto de funcionários quanto dos pacientes e acompanhantes, na maternidade fazendo com que o Serviço Social seja visto de forma diferente do que realmente é (Safira).

O principal desafio é não ter todos os suportes para desenvolver o trabalho, falta muitos aparatos (Esmeralda).

Um desafio são as transferências de pacientes, levar o caso para o médico, é complicado uma hora nos tratam bem outras não (Diamante).

Nas falas percebe-se que há muita insatisfação sobre a instituição uma vez que faltam recursos importantes para a atuação e realização do exercer profissional e que muitas vezes a equipe do serviço social tem que se organizar e tirar dos próprios recursos para que o trabalho das mesmas não pare na instituição. Percebe-se que a falta de recursos na instituição é reflexo de políticas neoliberais que visam a diminuição dos gastos com as políticas sociais (BRASIL, 2010).

Segundo Leme (2010) os setores públicos têm utilizado cada vez mais do neoliberalismo nas práticas de gestão pública, de forma globalizada, a saúde é um dos setores que mais sofre com as práticas políticas de corte de custos e de gastos que tem como serias implicações a diminuição da cobertura dos serviços, onde os que mais sofrem com os reflexos dessa diminuta dos gastos em saúde são os seguimentos sociais menos favorecidos, ou seja, aqueles que não tem condições de prover uma saúde privada e dependem diretamente do SUS.

Sendo assim, a instrumentalidade do exercício profissional é o que possibilita o

desenvolver de práticas e técnicas mesmo quando o profissional encontra desafios para sua atuação, corroborando neste sentido que o assistente social não se estagne no comodismo cotidiano por falta de apoio, recursos ou conforto (BRASIL, 2009).

Isso demonstra que o assistente social busca elementos que responda de maneira positiva ao problema que lhe é atribuído, buscando resolver as demandas com as ferramentas que tem disponível para o exercício profissional, a contar dentre estas ferramentas a interação multiprofissional e interdisciplinar que foi classificada como “boa” por todas as entrevistadas, tal relação é fundamental para vencer muitas das dificuldades impostas no dia a dia da maternidade.

Matos (2015) é clara ao defender que a identidade das equipes profissionais em torno de coordenadas comuns não dilui as particularidades profissionais. Para ela o assistente social, mesmo partilhando o trabalho com os outros profissionais, dispõe de ângulos particulares na interpretação dos mesmos processos sociais e de uma competência distinta para a realização das ações profissionais. Esta decorre de vários fatores, dentre eles a formação profissional, a sua capacitação teórico-metodológica, bem como a sua competência na habilidade para desenvolver determinadas ações em equipe.

Deste modo, quando interpeladas sobre se existia alguma precarização dos serviços prestados pelo SUS na maternidade? Como o assistente social lida com a falta de comprometimento com a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários dentro do seu campo de atuação? E quais as condições de trabalho para o serviço social? Obteve-se concomitantemente as seguintes resposta:

Não. Até o momento todos os direitos são garantidos. Boa (Jade).

Sim, vários. Falta medicação e falta produtos básicos e de higiene para o internado (lençol, sabão líquido, absorvente, papel higiênico). Na verdade, não nos acomodamos com tal, sempre buscamos juntos ao gestor, a melhoria dos serviços prestados, buscando parcerias, e sempre na luta pela qualidade e garantia do direito de todos. Precária, sem repouso, sem instrumentos necessários para um trabalho efetivo e de qualidade como: telefone, internet, impressora (Safira).

Sim há uma precarização, não há recursos para a gente trabalhar, falta ainda muitos aparatos, e quando nos deparamos com essa realidade, buscamos meios de fazer nosso trabalho com o que temos, não depende apenas de nos. Em condições precárias, não temos telefone para realizar contatos externos, temos que fazer com recursos próprios (Esmeralda).

Busco sempre resolver os problemas com a direção, dialogando sempre, o pior é que nem sempre depende da direção também, muitos serviços são precários na rede pública, uma realidade difícil até mesmo para nos. Não é muito boa a condição de trabalho, passamos a noites de plantões em um colchão no chão, o que não é diferente da realidade de outros profissionais (Diamante).

A Entrevistada Jade disse que não há precarização nos serviços prestados pelo SUS na maternidade, embora as outras entrevistadas revelam há sim uma precarização

nesses serviços, porém, é passado por cima, uma vez que o profissional não reivindica melhoria no espaço, e os usuários são muito leigos para exigir seus direitos a assistência íntegra.

E, em relação a qualidade nos serviços de saúde, o que a Entrevista Jade não respondeu foi a pergunta em si, apenas se direcionou aos direitos sendo garantidos e não sobre a qualidade dos serviços do SUS, e outro ponto é que nessa resposta há sintonia com as demais entrevistadas.

A partir das falas, identifica-se o reconhecimento da precarização das políticas públicas, falta de comprometimento dos gestores com a qualidade dos serviços e condições precárias de trabalho, entretanto, os assistentes sociais desempenham suas funções de modo mais qualitativo possível, embora evidenciem a falha dos gestores enquanto responsáveis por garantir os direitos sociais (PAIXÃO; CORREA, 2018).

Mesmo os profissionais desempenhando suas funções com o máximo de empenho para atingir a qualidade, eficácia e eficiência da assistência social na maternidade pesquisada, torna-se fundamental a conscientização da direção geral da instituição e também de gestores públicos da saúde municipal para que a precarização do serviço e a ausência de recursos simples sejam corridos.

Neste sentido, Ceolin (2014) ressaltam que a precarização do trabalho traz impactos negativos no que tange as práticas e ações do serviço social, isso se dá pela Crise do Capital, onde os gestores alegando crises econômicas realizam corte e mais cortes da saúde pública, defasando o sistema, os serviços e desrespeitando não só os direitos do cidadão à saúde como também os profissionais de serviço social que se tornam reféns das mazelas advindas da precarização da assistência.

Para Faleiros, Araújo e Hadler (2019) é visto como mediação do serviço de saúde, sendo realizado por conta da defasagem e precarização da saúde pública o do serviço social na saúde. Compreende-se que é difícil assegurar o acesso ao atendimento qualificado diante da redução de recurso nas políticas de saúde e descaso de gestores para com o serviço social na maternidade.

E nesta concepção de atuar indo além dos limites impostos pelos poucos recursos disponíveis na maternidade onde ocorreu o estudo, observa-se a apropriação de uma perspectiva teórico-metodológica e ético-político que torna concreta a ação profissional das assistentes sociais, possibilitando a assistência permanente mesmo com uma realidade profissional permeada de desafios, gerando condições de negligência à saúde e ao exercício profissional do assistente social na maternidade pública (ALCANTARA; VIEIRA, 2013; MIOTO; NOGUEIRA, 2013).

Este profissional tem uma formação que lhe confere capacidade técnica de compreender o social de todo ambiente da saúde, possibilitando a construção de práticas vinculadas ao social e a necessidades de saúde do usuário, o que remete ao conceito ampliado de saúde e, portanto, a possibilidade de o assistente social caminhar na direção

dos interesses dos usuários mesmo que os recursos disponíveis sejam insuficientes, tentando superar a fragmentação do sistema público de saúde em benefício do cidadão (LACERDA, 2014).

O assistente social na garantia dos direitos s usuários dos usuários do serviço de saúde na Maternidade pública

Segundo Oliveira (2017) o serviço social na maternidade desempenha um trabalho de democratização, e de resgate da cidadania numa prática baseada no compromisso com a qualidade dos serviços público prestados as pacientes, socializando comunicação e informações a fim de garantir direitos, bem como participando da construção de uma assistência integrada as gestantes, recém-nascidos, parturientes e acompanhantes.

Neste contexto, ao serem questionadas sobre de qual maneira o assistente social se utiliza da política de saúde para a garantia de direitos aos usuários, bem como, se existiam projetos sociais desenvolvidos por eles na maternidade? Constatou-se que:

Buscando nas leis, garantir que usuário possa ter toda assistência necessária, fazendo os devidos contatos, sem ferir a ética ou moral, da equipe multiprofissional buscando sempre dialogo. Não existe projetos (Safira).

Através das informações, orientações dadas aos usuários sobre as políticas de saúde pública, encaminhamentos e etc... Nenhum projeto no momento (Esmeralda).

Trabalhamos para o seja efetivado o direito da paciente, obter um acompanhante de livre escolha, aqui na maternidade temos normas que acabam ferindo alguns direitos, por exemplo, o esposo não pode acompanhá-la desde a entrada no pré-parto ou nas enfermarias, porque não temos leitos separado na sala do pré-parto, e nisso tentamos dialogar o máximo para que ele ceda o direito de não permanecer, mais isso só para que não fira o direito das outras pacientes que estão despidas e em trabalho de parto. Lembrando que há casos e casos, muitos não são da cidade e nem sempre há uma mulher para acompanhar a gestante, neste caso, o esposo acompanhará mesmo as outras gestantes em trabalho de parto ficando constrangidas com a presença de um homem desconhecido. Até que temos fazer projetos, mais aqui nada vai pra frente (Diamante).

A partir das falas observa-se que as profissionais assistentes sociais observam as fragilidades da maternidade na oferta dos serviços à paciente, e embora haja essa fragilidade, o serviço social ver o paciente na perspectiva de um sujeito de direito e buscando sempre atender a estes direitos.

Essa compreensão de respeito a todas as gestantes no trabalho de parto é fundamental e a visão do assistente social que percebe o constrangimento das demais gestantes quando a presença do acompanhante é masculina traz o diferencial de conhecer as políticas e respeitas os direitos de todas as gestantes levando em consideração o perfil individual.

Quando nas mais diversas situações do âmbito da saúde e principalmente as

maternidades, o assistente social deve avaliar as particularidades sociais, econômicas ou familiares de cada paciente, assim, para se promover um atendimento qualificado que responda às necessidades e direitos de cada indivíduo, é preciso uma busca investigativa e aprofundada para viabilizar possibilidades interventivas assegurando seus direitos e acesso integral à saúde (PAIXÃO; CORREIA, 2018).

Segundo Lacerda (2014), a profissão de serviço social é demandada pela necessidade de intervir na vida da família e sociedade de modo a implementar ações, projetos e políticas públicas que atendam às necessidades e respeite os direitos do cidadão, promovendo a coesão da necessidade com o serviço disponível e qualidade do serviço.

É no cotidiano que o assistente social atende individualmente cada indivíduo, faz grupos, reuniões, planeja projetos e ações, emite relatórios, avaliar o serviço a necessidade de melhorias para atender aos usuários e, recomeça tudo no dia seguinte novamente. No entanto, toda essa atuação do assistente social no setor de saúde, principalmente na maternidade, depende diretamente dos aparatos que devem ser disponibilizados pelo sistema público de saúde, pois a precarização nos serviços prestados violam os direitos dos usuários.

Desse modo, as assistentes sociais entrevistadas foram perguntadas sobre como o profissional analisa a violação dos direitos dos usuários dentro na política de saúde? E como o assistente social intervir nessa realidade? Demonstrando que:

Intervemos sempre para o melhor atendimento e garantia de direitos, principalmente com a atuação na equipe multiprofissional (Jade).

Temos um olhar negativo para essa prática, porém não se calando, levando ao usuário o conhecimento de "tao" fato e intervirmos fazendo com que usuários conheça de fato o seu direito e fazendo com que se cumpra e A. Social buscando meios para tal fato ser feito (Safira).

Bom eu analiso de forma que os usuários não conseguem ter todos os seus direitos garantidos, até pela a precariedade de recursos vindo para a instituição, e com a falha de investimentos na saúde e a gente sabe quem mais sofre com isso é os nossos usuários (Esmeralda).

É lamentável, fico chateada, procuro o máximo possível em resolução para o caso, mas você sabe que nem tudo podemos resolver, pois não depende só de nos. Mas sempre oriento meu usuário a lutar e buscar seus direitos. Em casos quando é pela parte de outros profissionais jamais bato de frente, levo o caso logo para o chefe daquele setor até que haja alguma resolução o que não podemos é nos conformar e ficar parados perante aquela situação temos que articular alguma forma para que favoreça ao nosso usuário, pois na sua grande maioria são extremamente vulneráveis e chegam na maternidade leigos de direitos (Diamante).

As profissionais entrevistas reconhecem a importância do SUS para sua atuação, além de reconhecer também, que a ausência de serviços de saúde ou a má qualidade é uma violação dos direitos dos usuários.

Os métodos de cortes de custos públicos da saúde acabam atrapalhando a atuação profissional, assim os gestores em saúde da maternidade necessitam adotar um processo de gestão que atenda aos direitos dos usuários ao acesso a todos os serviços de saúde a que tem direito (RAICHELIS, 2011; SANTOS; BERNACHI, 2012).

As considerações acima vão de encontro as de Garnelo et al. (2018) que identificou em seus estudos uma cobertura ineficiente por parte do SUS que não disponibiliza os recursos pertinentes, sendo a cobertura e o acesso a bens e serviços insuficientes em relação as necessidade e demandas da população. Com isso, remete-se a confirmação de que as assistentes sociais realizam seu papel de modo a fortalecer o que a de disponível, e mesmo o disponível não sendo o suficiente, as profissionais desempenham seus papeis e funções de modo mais eficiente possível.

Para que haja garantia de acesso aos bens e serviços de saúde, o sistema público deve levar em consideração a qualidade da saúde para atender as necessidades básicas da população, proporcionando meio físicos e recursos para que os assistentes sociais desempenhem suas funções com o objetivo de promover o desenvolvimento social e a promoção adequada das políticas públicas de saúde.

4 | CONCLUSÃO

O serviço social na maternidade enfrenta muitas dificuldades nas funções diárias, entretanto, a ausência de matérias e recursos não minimizam o empenho destes profissionais assistes social em exercer suas práticas, pois conseguem, mesmo em situações precárias, ofertar um atendimento acolhedor, resolutivo e humanizado para os usuários, o que qualifica as práticas diárias das assistentes sociais da maternidade como boas.

Embora haja necessidade de instrumentos e insumos essenciais para a atuação profissional, com os poucos recursos disponíveis para o setor do serviço social, as assistentes sociais conseguem com eficiência assistir aos usuários.

As políticas públicas de saúde disponibilizadas pela instituição não são muito compatíveis com os direitos de acesso a saúde da população, falta muito para que o serviço público de saúde corresponda às necessidades demandas da população atendida na instituição, o que remete a necessidade de reestruturar a gestão dos recursos para a aquisição de materiais que melhorem a efetividade da prática profissional não apenas do assistente social, como também de todos os profissionais da maternidade.

Por fim, faz-se necessário trabalhar e alterar a visão da instituição sobre a importância da atuação do serviço social para o funcionamento dos serviços de saúde dentro da maternidade, sensibilizar os gestores sobre a importância de ofertar os recursos necessários para a prática profissionais o que implicará na qualidade do serviço proporcionando um atendimento integral e humanizado, atendendo a todos os direitos de

acesso à saúde dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, I. da S.; VIEIRA, J. M. W. Serviço Social e Humanização na Saúde: limites e possibilidades. **Textos & Contextos**, v.12, n.02, p. 334 - 348 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição Federal. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF.1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Brasília, 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Brasília, 2009.

CEOLIN, G. F. Crise de capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo, n. 118, p. 239-264, junho de 2014.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisc Cient Aplic.**, v.02, n.04, p.01-13, 2008.

FALEIROS, V. de P.; ARAUJO, A. A. M. de; HEDLER, H. C. Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da Assistente Social na esfera pública. **Rev. katálysis**, v. 22, n. 2, p. 383-392, 2019.

FALEIROS, V. de P. Desafios de atendimento no Serviço Social: uma perspectiva crítica. **Rev. katálysis**, v. 16, n. spe, p. 83-91, 2013.

GARNELO, L. et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, pp. 81-99, 2018.

LACERDA, L. E. P. de. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. **Serv. Soc. Soc.**, n. 117, p. 22-44, 2014.

LEME, A. A. Neoliberalismo, globalização e reformas do estado: reflexões acerca da temática. **Barbaroi**, n. 32, p. 114-138, 2010.

MATOS, M. C. de. Considerations about social workers' professional assignments and abilities nowadays. **Serv. Soc. Soc.**, n. 124, p. 678-698, 2015.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. **Rev. katálysis**, v. 16, n. spe, p. 61-71, 2013.

OLIVEIRA, C. A. R. **Legislação do SUS. Evolução das Políticas de Saúde no Brasil.** 4ª edição, Teresina, Piauí, 2017.

PAIXÃO, C. de M.; CORREA, G. C. S. **A atuação do assistente social em âmbito hospitalar: uma abordagem a partir do Hospital e Maternidade Municipal de São José de Ribamar (MA).** Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF, 2018.

RAICHELIS, R. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serv. Soc. Soc.**, n. 107, p. 420-437, 2011.

SANTOS, M. A.; BERNACHI, S. R. A. **O papel do assistente social na saúde pública no município de Três Lagoas. Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul.** Curso de Serviço Social, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 81

Acolhimento 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 213, 215, 216

Aleitamento materno 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Alimentação infantil 220, 221, 222, 225, 227, 228

Alterações renais 133, 134, 135, 139, 142

Anti-inflamatório 134, 135, 136

Arduíno 101, 102, 105, 109, 110

Assimetria facial 11, 12, 13

Assistência de enfermagem 11, 13, 24, 81, 84, 89, 90, 114, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 155, 156, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 196, 212, 213, 214, 215, 217

C

Cateter 30, 31, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Cateterismo periférico 42

Cateter Venoso Periférico 30, 31, 57

Centro cirúrgico 95, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 200

Ciências forenses 70, 71, 78, 79

Classificação de risco 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Competência profissional 98, 169

Complicações 11, 13, 15, 16, 17, 19, 31, 32, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 84, 90, 92, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 142, 164, 197

Controle de qualidade 95, 96

Coronavirus 193, 194, 200

Covid-19 10, 84, 85, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Cuidados 2, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 37, 66, 69, 71, 72, 79, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 103, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 164, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 214, 216, 217, 219, 225, 226

Cuidados críticos 91, 193, 194, 195

Cuidados de enfermagem 8, 11, 16, 17, 27, 72, 84, 117, 123, 125, 126, 127, 131, 196, 219

D

Desinfecção 96, 97, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 207

Diagnóstico de enfermagem 81, 89, 92, 116, 117, 118

E

Emergência 17, 22, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 91, 94, 117, 125, 126, 129, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 194, 197, 209

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 142, 144, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 191, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 227, 230

Enfermagem forense 70, 71, 74, 76, 80

Enfermeiros 21, 23, 24, 28, 30, 38, 39, 41, 55, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 99, 114, 116, 119, 120, 123, 153, 157, 164, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 216, 217, 218, 219

Equipamento 54, 101, 103, 110, 111, 193

Equipe multiprofissional 20, 22, 23, 25, 92, 168, 170, 175, 176, 217, 221, 224, 227

Esterilização 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 110, 111, 112, 123, 126, 196, 200

Estudantes 156, 226, 227

F

Fatores de risco 4, 5, 6, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 137, 150, 158

Flebite 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 58

H

Humanização 92, 93, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 156, 157, 164, 166, 167, 178, 213, 215, 217

I

Idoso 82, 93, 134, 136, 142

Injeções intramusculares 61, 62, 68

L

Lesão por pressão 2, 4, 6, 8, 9, 10, 88, 92, 200

Luz ultravioleta C 101

Luz UVC 101

M

Maternidades 169, 170, 176

P

Pacientes 2, 3, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 58, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 114, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 172, 175, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 213, 214, 215

Paralisia facial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 83

Parto humanizado 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167

Parturientes 156, 157, 164, 175

Prática clínica 42, 84, 90, 224, 226

Promoção da saúde 2, 4, 22, 25, 81, 85, 199, 222

S

Saúde comunitária 202

Saúde da criança 221, 227

Segurança do paciente 61, 62, 122, 131, 151, 230

Serviços de saúde 26, 43, 57, 145, 149, 151, 157, 169, 174, 176, 177, 197, 199, 200, 225

Serviço social 147, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

T

Tecnologias de saúde 221, 229

Toxina botulínica 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022